



Bruno Ottoni

Especialista sênior da FGV Projetos. Professor da Uerj



Reforma trabalhista: geração de empregos alternativos por setor

Serviços lideram a geração de vagas nos contratos intermitentes e de tempo parcial

No mês de julho deste ano, a reforma trabalhista de 2017 (Lei nº 13.467/2017) completou sete anos. Entre as diversas alterações introduzidas pela nova legislação, duas dizem respeito aos arranjos alternativos de contratação: o trabalho intermitente e o trabalho de tempo parcial. O primeiro introduziu um meio de alternar entre períodos de trabalho remunerado e inatividade sem o rompimento do contrato, enquanto o segundo permitiu a ampliação do tempo de duração da jornada de trabalho parcial e trouxe novas regras para a realização de horas extras.

Hoje se sabe que os arranjos alternativos de emprego (intermitente e de tempo parcial) ainda são pouco utilizados, em comparação aos contratos de trabalho tradicionais. No entanto outros aspectos ligados às novas formas de contratação têm sido menos discutidos. O objetivo do presente texto é justamente analisar um aspecto que vem sendo pouco explorado. Especificamente, aqui pretende-se investigar quais são os setores que mais têm contribuído para a criação de vagas em arranjos alternativos de emprego. Para isso, são utilizados da-

dos do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) entre janeiro de 2020 e julho de 2024, abrangendo toda a série histórica disponível.

O gráfico 1 ilustra a distribuição do saldo de empregos criados, por grandes setores econômicos, de acordo com cada modalidade de contratação (tradicional, intermitente e parcial). O setor de serviços se destaca como o principal empregador em todas as modalidades, sendo ainda mais predominante nos arranjos alternativos. Enquanto nos contratos tradicionais o setor de serviços responde por 49,5% das vagas, nas modalidades intermitente e parcial essa participação superou os 70%. Isso se deve, em parte, à natureza sazonal das diversas atividades deste setor que favorece a adoção de formas de contratação alternativas. A construção civil também se destaca, sendo o segundo maior setor em contratos intermitentes (13,1%). Outro setor relevante é o comércio que figura como o segundo setor com mais contratos tradicionais e de tempo parcial (18,4% e 16,1%, respectivamente).

As tabelas 1 e 2 apresentam as cinco atividades do setor de serviços que mais geraram empregos desde a implementação da reforma, para cada modalidade de contratação. O

ranking representa 65% do saldo total de empregos intermitentes gerados e 57% do saldo de empregos de tempo parcial. As atividades em ambas as modalidades são bastante similares, com exceção de “Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados”, que se mostra relevante nas contratações de tempo parcial, e de “Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas”, que tem importância nas contratações intermitentes.

Tradicionalmente, as atividades ligadas a saúde e educação são importantes demandantes de contratos de tempo parcial. Inclusive muitos enfermeiros e professores trabalham em regime de tempo parcial. Já as atividades ligadas a alojamento e alimentação (como bares, restaurantes e hotelaria) – devido à sazonalidade e baixa necessidade de treinamento – preferem empregar por contrato de trabalho intermitente. Além disso, as atividades administrativas e serviços complementares apresentam importância elevada em ambas as modalidades, sendo responsáveis pela maior geração de vagas nos contratos intermitentes. Essas atividades se mostram relevantes por agregar uma ampla gama de ocupações.

Em resumo, a demanda por contratos alternativos (intermitente e parcial) é em grande parte originada do setor de serviços, embora não se restrinja a ele. Comércio, construção civil e indústria também contratam profissionais pelos novos arranjos de trabalho. Os contratos intermitentes são muito utilizados na atividade de alojamento e alimentação. Porém, o emprego de tempo parcial é mais comum na atividade de educação, saúde e serviços sociais. ■

Bruno Ottoni escreve a cada bimestre.

Gráfico 1: Distribuição do saldo de empregos criados entre janeiro de 2020 e julho de 2024 por setores de atividade e tipo de contrato (%)

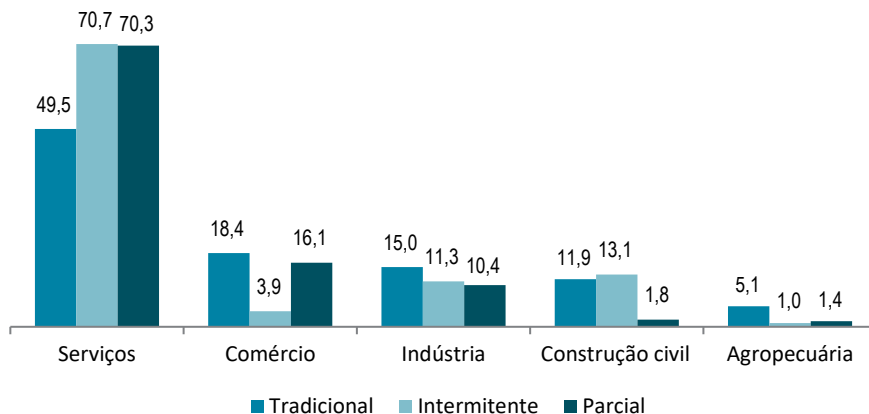


Tabela 1: As cinco atividades que mais criaram vagas por meio de contratos intermitentes no setor de serviços

Intermitente	
Atividade	Saldo
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	144.099
Alojamento e Alimentação	28.665
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	25.242
Educação, Saúde e Serviços Sociais	23.074
Transporte, Armazenagem e Correio	20.032
Total	241.112
Total (incluindo demais atividades)	370.889

Tabela 2: As cinco atividades que mais criaram vagas por meio de contratos de tempo parcial no setor de serviços

Tempo Parcial	
Atividade	Saldo
Educação, Saúde e Serviços Sociais	19.311
Transporte, Armazenagem e Correio	14.446
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	13.167
Alojamento e Alimentação	10.289
Atividades Financeiras, Seguros e Serviços Relacionados	4.504
Total	61.717
Total (incluindo demais atividades)	108.133

Fonte: Caged. Elaboração própria.